

PLANO DE TRABALHO

Processo nº 01436.000201/2026-05

ACORDO DE COOPERAÇÃO Nº 17/2026

1. DADOS CADASTRAIS

PARTÍCIPE 1: INSTITUTO DE PESQUISA E PROMOÇÃO A ARTE E CULTURA – IPAC-BRASÍLIA

CNPJ: 38.120.875/0001-08

Endereço: Q C 01 Lote, nº 1/12, Sala 429 – Parte M, Taguatinga, Centro - Brasília/ DF

Telefone: (61) 98137-9729

Esfera Administrativa: Associação Civil sem fins econômicos ou lucrativos

Nome do Responsável: Daiana Castilho Dias

Cargo/ função: Diretora

Endereço: Q C 01 Lote, 1, Taguatinga, Centro, Brasília - DF

CPF: 606.***.***-91

PARTÍCIPE 2: MUSEU DA INCONFIDÊNCIA/ IBRAM

CNPJ: 10.898.596/0008-19

Endereço: Praça Tiradentes, 139, Centro. Ouro Preto, MG. CEP: 35400-084

Telefone: (61) 3521-4352

Esfera Administrativa: Federal

Nome do responsável: Fernanda Santana Rabello de Castro

CPF: 091.***.***-65

Cargo/função: Presidenta do Instituto Brasileiro de Museus (Ibram)

2. IDENTIFICAÇÃO DO OBJETO

Execução de serviços de manutenção preventiva e corretiva da cobertura do edifício sede do Museu da Inconfidência.

3. DIAGNÓSTICO

Os telhados do Museu da Inconfidência (MIN) são com estrutura de madeira vedados com telha cerâmica do tipo colonial, além de possuírem uma subcobertura de chapa metálica que foi executada entre os anos de 2001 e 2002, mesmo período em que ocorreu a última revisão e manutenção do telhado do Museu.

No decorrer desses 25 anos foram registrados diversos problemas de infiltrações no prédio em tela, muitas delas decorrentes de falhas no sistema de escoamento da água pluvial e outras relacionadas a pontos de infiltração derivados de problemas de quebra e deslocamento das telhas. Ressalta-se que, na última grande intervenção de reforma, realizada na cobertura do Museu (entre 2001 e 2002), as telhas não foram amarradas. Como os planos que compõem os telhados possuem uma inclinação acentuada, a falta de amarração das peças contribui para o seu deslocamento e distribuição de vários pontos de infiltração.

Após a obra no início dos anos 2000, foram registradas ocorrências importantes sobre a cobertura, incluindo o transbordamento nas calhas e diversas infiltrações. Registra-se que durante os últimos 25 anos foram realizadas diversas intervenções pontuais de caráter emergencial, com a aplicação de diversos materiais inadequados.

Em vistorias realizadas no local, foi observado que os componentes da cobertura do Museu não estão impermeabilizados de forma homogênea e eficaz, sobretudo em relação ao conjunto de calhas que foram impermeabilizadas com rufos, chapas metálicas, manta asfáltica líquida, manta asfáltica adesivada e outros

materiais. Em suma, esta diversidade de materiais adotados ao longo dos últimos 25 anos, em função de intervenções pontuais, de caráter emergencial e paliativo, aponta para a necessidade da revisão do sistema como um todo, sendo fundamental para corrigir e otimizar o funcionamento das suas estruturas.

Vale enfatizar que, o estado de conservação da cobertura do Museu da Inconfidência vem apresentando deterioração no seu estado de conservação. Ao longo de 2025, foi observado que infiltrações, recorrentes nos anos anteriores, se intensificaram e já resultam em danos estruturais em alguns pontos da cobertura.

Entre março de 2025 e janeiro de 2026 foram registradas três ocorrências significativas no prédio. Em março e outubro de 2025, foram constatadas duas infiltrações na Sala “Afrobrasilidades” (2º pavimento). A quantidade de água que infiltrou na referida sala foi tão significativa que passou para o andar inferior nas duas datas, alagando parte “Sala da Vida Social” (1º pavimento), e parte das vitrines expositivas, colocando em risco o acervo do Museu.

Em janeiro de 2026, verificou-se um terceiro ponto de infiltração. Este, no forro da escadaria principal, acesso de equipes e público ao pavimento superior. Na semana entre os dias 19/01/2026 e 24/01/2026, quando a cidade de Ouro Preto registrou mais de 72h de chuvas ininterruptas, a entrada de água nesse ponto foi tão significativa que resultou em uma espécie de cascata o que, por razões de segurança, levou à interdição parcial do prédio.

Na ocasião, constatou-se que peças estruturais da cobertura perderam a condição de estabilidade e resistência, com deslocamento do alçapão, desgaste acentuado e lacunas no suporte material (caibro em madeira), sob a iminência de queda sobre a estrutura do forro. Uma peça estrutural do alçapão, que dá acesso ao entreforro, está apodrecida, perdendo a capacidade de suporte. Ainda em vistoria, foi constatado que as peças estruturais desse alçapão estão descarregadas diretamente na estrutura do forro, gerando sobrepeso e comprometendo sua integridade. Observou-se ainda o apodrecimento das peças estruturais do alçapão nos pontos de encontro (ponto de carga). Para além da grande umidade no local, causada por infiltrações pluviais, pode-se verificar a danificação das peças por ataque de insetos xilófagos.

Ao observar o estado de conservação das peças estruturais supramencionadas, pode-se inferir que a infiltração no ponto da escadaria de acesso ao 2º pavimento ocorre recorrentemente há longo período. Este ponto de infiltração, em que a água pluvial empossava, é de difícil acesso, o que dificultou o diagnóstico precoce. Sendo possível a observação, pelo interior do prédio, apenas durante a reforma elétrica (realizada em 2025), em que, para a passagem de eletroduto, foi necessário realizar intervenção com perfuração no forro. Exatamente após essa intervenção, a água infiltrada, ao invés de ficar retida sobre o forro, passou para o interior do prédio. Vale ressaltar que, assim como neste ponto, outros locais de difícil acesso e monitoramento podem existir. Afetando, principalmente, entreforros gerando processos patológicos que estão promovendo a deterioração acelerada das estruturas de cobertura do Museu. Desta forma, a realização da revisão de toda a cobertura é urgente.

Deve-se destacar que o madeiramento da cobertura vem sofrendo com o ataque de insetos xilófagos (cupins), sendo este mais um agravante que coloca em risco o suporte material de suas estruturas e as condições de segurança do prédio e do acervo ali abrigado. A última desinfestação ocorreu aproximadamente entre 2010/2012, ou seja, há mais de 15 anos. Importante destacar que, em comparação ao ano de 2025, no decorrer de 2026 é perceptível o aumento na quantidade de itens do acervo afetados pelo ataque de insetos xilófagos, sugerindo a infestação cruzada.

Frente ao exposto, a execução dos serviços de manutenção preventiva e corretiva da cobertura do edifício sede do MIN garantirá a salvaguarda de um dos mais importantes acervos museológicos do país, assim como de um dos mais notáveis exemplares da arquitetura civil colonial, ademais, sua conservação proporcionará o acesso seguro das equipes da instituição e a fruição da população a valioso conjunto do patrimônio cultural brasileiro e mundial, garantindo a missão do Museu da Inconfidência, como preconizado a lei nº 11.904/2009.

4. ABRANGÊNCIA

As intervenções serão feitas no prédio sede do Museu da Inconfidência, localizado na Praça Tiradentes, 139, Centro, na cidade de Ouro Preto – Minas Gerais. A execução dos serviços destina-se ao público em geral, funcionários, visitantes, moradores e a sociedade como um todo, proporcionando um ambiente seguro. Em 2024, o MIN, recebeu mais de 350 mil visitantes nacionais e estrangeiros, para além dos turistas, recebe cerca de 15% de seu público é composto por estudantes, das redes pública e privada.

A revisão e manutenção da cobertura do bem cultural em tela também atendem às mais distintas instâncias do Poder Público, que atuam direta e indiretamente em suas atividades como: a Prefeitura Municipal Ouro Preto; Secretaria Municipal de Cultura; Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Cultural; Conselho Municipal de Política Cultural; IEPHA-MG; Secretaria Estadual de Cultura e Turismo de Minas Gerais; Ministério Público Estadual; IBRAM; IPHAN, Ministério da Cultura e o Ministério Público Federal.

5. JUSTIFICATIVA

Edificado entre 1785 e 1846, o Prédio Sede do Museu da Inconfidência constitui um dos mais notáveis exemplares da arquitetura civil colonial. Com tombamento isolado pelo Instituto do Patrimônio Histórico Nacional (IPHAN),

conforme o Número do Processo: 0512-T-56 - Inscrição Nº 418 no Livro de Belas Artes e Inscrição Nº 305 no Livro do Tombo Histórico, em 29 de novembro de 1954, trata de um importante monumento que integra o Conjunto Arquitetônico e Urbanístico de Ouro Preto. Ademais, faz parte do conjunto declarado Patrimônio Mundial pela Unesco, em 1980.

A cobertura é elemento fundamental para a estabilidade e conservação de qualquer bem cultural edificado, sobretudo em contexto urbano e climático como em Ouro Preto, no qual a incidência de chuvas e a natural fadiga dos materiais construtivos exigem monitoramento e manutenção permanentes. Patologias na cobertura comprometem não apenas a estrutura arquitetônica, mas também a conservação dos ambientes internos, das instalações e atividades culturais desenvolvidas no imóvel.

Destaca-se que a execução dos serviços se destina ao público em geral, funcionários, visitantes, moradores e a sociedade como um todo, proporcionando um ambiente mais seguro, tanto para o acervo quanto para os seus usuários, assim como a garantia da conservação adequada do prédio, cumprindo as exigências das normas vigentes. Soma-se que, frente ao aumento de eventos climáticos extremos, ao stress climático e suas consequências devastadoras para a sociedade como um todo, ações preventivas em infraestrutura predial e na segurança dos acervos, é premente na garantia do direito de acesso ao patrimônio cultural pelas futuras gerações.

6. OBJETIVOS

Objetivo geral: Execução de serviços de manutenção preventiva e corretiva da cobertura do edifício sede do Museu da Inconfidência.

Objetivos específicos: restabelecer a estanqueidade da edificação; garantir a integridade do sistema estrutural em madeira; proteger os bens integrados; garantir a adequada salvaguarda do acervo; e, adequar o edifício às exigências técnicas contemporâneas, de forma compatível com sua condição patrimonial.

7. METODOLOGIA DE INTERVENÇÃO

As atividades previstas serão executadas em observância a toda a doutrina em voga no campo da conservação e preservação de bens arquitetônicos, tendo como base as orientações de reversibilidade, autenticidade e distinguibilidade, respeitando as pátinas existentes e garantindo a integridade do bem. Todas as intervenções levarão em consideração as orientações e recomendações dos órgãos fiscalizadores.

A equipe técnica do IPAC-Brasília promoverá reuniões com os principais parceiros envolvidos no projeto, considerando o IPHAN-MG, Prefeitura Municipal e a comunidades interna e externa do MIN, visando alinhamento das atividades de requalificação e o engajamento das ações.

Antes da instalação dos equipamentos ocorrerá a preparação do canteiro de obras e execução dos serviços preliminares. Nesta etapa, parte do acervo será deslocado para a Reserva Técnica, implantada no Anexo I do Museu, o mobiliário expositivo será protegido no local da obra. O deslocamento das peças será realizado por pessoal especializado sob a supervisão dos servidores do Museu, mediante as respectivas autorizações. Não haverá necessidade de transporte por veículos. Ainda neste primeiro momento, será instalada sinalização para informar sobre as intervenções em andamento. Serão realizados relatórios técnicos, com registros fotográficos, no decorrer de toda a execução, garantindo o registro detalhado de todas as etapas do processo.

Os componentes da equipe de execução passarão por atividades de capacitação em normas regulamentadoras de saúde e segurança (NRs), visando atender a aspectos de prevenção e mapeamento de riscos. Serão realizadas, permanentemente, avaliações das etapas do processo, com relatórios periódicos, indicadores, gráficos e informações para os parceiros, visando a tomada de decisões e prestação de contas. Após as etapas preliminares, serão iniciados os trabalhos de acordo com cronograma.

PROTEÇÃO DO ACERVO

A salvaguarda do patrimônio durante a execução do objeto contratual constitui obrigação compartilhada entre as Partes, as quais atuarão em mútua cooperação. Para tanto, competirá ao IPAC-Brasília, por meio de seu corpo técnico, a execução da proteção e da desmontagem parcial das salas expositivas, bem como o deslocamento dos acervos durante o período das obras, sempre sob o acompanhamento e a validação do MIN, através de sua equipe de conservação e restauração. Adicionalmente, caberá a ambas as Partes, de forma conjunta e coordenada, planejar e monitorar o isolamento físico das áreas sensíveis, o uso de barreiras contra poeira e a fiscalização contínua de todo o processo durante a vigência deste instrumento.

MANUTENÇÃO PREVENTIVA E CORRETIVA DA COBERTURA

Os serviços de manutenção preventiva e corretiva da cobertura serão realizados por profissionais com comprovada experiência em manutenção de telhados e sistemas construtivos tradicionais.

As obras de manutenção do telhado respeitarão a forma original da cobertura (volume, desenho e inclinações). A substituição das peças será executada por etapas, de forma gradativa, para que assim não se perca nenhum ponto de referência, tanto no volume quanto na altura da estruturação da cobertura, seguindo, portanto, as normas vigentes de preservação do patrimônio edificado. A disposição dos elementos substituídos será rigorosamente igual

à existente, mantendo o sistema estrutural/engradamento, altura da cumeeira, inclinação das águas, entre outros elementos.

A estrutura de madeira será integralmente revisada, prevendo a substituição gradativa de peças deterioradas, quando houver, ou de partes localizadas nessas. Para esse procedimento serão utilizadas peças novas com as mesmas dimensões das peças existentes integralmente deterioradas, ou enxertos com as exatas dimensões das partes removidas. Para além, destaca-se que as peças novas e/ou enxertos deverão ser de boa qualidade e livres de trincas, insetos xilófagos, nós e manchas brancas. Os elementos que estiverem em bom estado de conservação não serão removidos e receberão os tratamentos cabíveis no próprio local (por exemplo: imunização, remoção de intervenções irregulares, enxertos etc.). Nas operações de substituição, principalmente no caso de enxertos, será utilizado, preferencialmente, o mesmo tipo de madeira.

Neste sentido, a intervenção no madeiramento seguirá os seguintes procedimentos:

- I - Diagnóstico individualizado das peças;
- II - Substituições limitadas ao estritamente necessário;
- III - Uso de madeira compatível com a original;
- IV - Aplicação de tratamento químico por impregnação superficial e localizada;
- V - Limpeza do verso dos forros de madeira.

No que trata do telhamento, este será integralmente revisado, sendo prevista a substituição das telhas de barro tipo “capa e bica” quando necessário. As telhas antigas serão reutilizadas na posição de capa e as telhas novas posicionadas como bica. As telhas antigas reutilizadas serão previamente higienizadas com água e escovas de cerdas macias, atentando para que essa operação não desgaste as peças. As telhas novas serão compatíveis com as existentes em termos de dimensão, formato, curvatura, coloração e resistência. As capas novas, porventura necessárias, serão mescladas às antigas reutilizadas.

As águas furtadas serão refeitas no mesmo modelo das preexistentes, com a substituição das calhas, chapas laterais de fechamento e a inclusão de novas portas e ferragens para fechamento.

Quando da remoção das telhas, será instalada cobertura provisória em lona plástica de forma a cobrir os locais desprotegidos da cobertura, protegendo os sistemas construtivos internos contra a ação direta das intempéries.

Após a recolocação das telhas, será realizado o embocamento com argamassa de areia e cal, podendo ser prevista a adição de uma pequena quantidade de cimento, na cumeeira e beirais. A superfície exposta da argamassa será caiada a duas demãos. Os depósitos ou salpicos que surgirem nas telhas durante o processo de embocamento e subsequente caiação serão imediatamente removidos, garantindo a perfeita limpeza e acabamento da cobertura. As telhas serão amarradas com arame galvanizado nº 14, ou similar. Os furos para a amarração serão mínimos, de forma suficiente apenas para a passagem do arrame. Este deverá envolver as ripas: são necessárias no mínimo duas voltas para garantir a perfeita amarração.

Sobre a subcobertura, será realizada a revisão de todas as chapas, sendo previsto recortes, complementações e trocas nos pontos necessários.

Será realizada ainda a revisão das passarelas existentes em metal no entorno do telhado, com a previsão de ampliação desse elemento, que deverá contornar toda a cobertura do Museu da Inconfidência, permitindo o monitoramento visual do telhado em toda sua área. Ademais, será realizada a substituição das passarelas internas, atualmente em chapas de compensado, por tabuado de madeira de boa qualidade.

Por fim, todo o madeiramento deverá ser imunizado contra a ação de insetos xilófagos. O melhor método de imunização deverá ser avaliado no próprio local, por profissionais especializados. Em todos os casos, a aplicação deverá ser feita pelos mesmos profissionais e seguir todas as recomendações do fabricante do produto imunizante.

8. UNIDADE RESPONSÁVEL E GESTOR DO ACORDO DE COOPERAÇÃO

A unidade responsável é o Museu da Inconfidência, uma vez que o projeto será executado em suas instalações.

Foram designados para gestão e fiscalização do acordo os servidores: Alex Sandro Calheiros de Moura (titular) e Mariana Santos Souza (suplente).

9. RESULTADOS ESPERADOS

São resultados esperados a realização da manutenção preventiva e corretiva da cobertura do edifício sede do Museu da Inconfidência; reestabelecendo a estanqueidade da edificação; garantindo a integridade do sistema estrutural em madeira; ampliar a proteção dos bens integrados e a adequada salvaguarda do acervo; e, cumprindo as exigências das normas vigentes, adequar o edifício às exigências técnicas contemporâneas, de forma compatível com sua condição patrimonial. Proporcionando um ambiente mais seguro para o bem edificado, o acervo exposto, e, também, para os seus usuários.

10. PLANO DE AÇÃO

Manutenção preventiva e corretiva da cobertura do edifício sede do Museu da Inconfidência													
FASE	ATIVIDADES	MÊS 01	MÊS 02	MÊS 03	MÊS 04	MÊS 05	MÊS 06	MÊS 07	MÊS 08	MÊS 09	MÊS 10	MÊS 11	MÊS 12
Projetos	Levantamento e diagnóstico da cobertura												
Serviços preliminares	Proteção (Salvaguarda de bens móveis)												
	Capacitação de mão de obra												
	Mobilização, instalação de canteiro de obras												
Serviços de Infraestrutura	Revisão e manutenção do madeiramento, telhamento, cumeeiras, rufos, calhas, condutores e demais elementos da cobertura.												
Reuniões	Reuniões de Alinhamento e Divulgação												
Relatórios	Elaboração de relatórios das intervenções realizadas												
As built	Elaboração de as built da obra												



Documento assinado eletronicamente por **Daiana Castilho Dias registrado(a) civilmente como DAIANA CASTILHO DIAS, Usuário Externo**, em 19/08/2026, às 12:39, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Fernanda Santana Rabello de Castro, Presidenta do Instituto Brasileiro de Museus**, em 19/08/2026, às 14:29, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.museus.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **3527172** e o código CRC **56BF8B46**.